



**De 6 a 22 de Março, Palácio do Gelo apresenta magnífica Exposição Fotográfica de grande valor histórico**

## **Presença portuguesa na I Guerra Mundial em retratos inéditos**

O Palácio do Gelo Shopping, na cidade de Viseu, em parceria com o Regimento de Infantaria nº14, irá apresentar, entre os dias 6 e 22 de Março, uma exposição fotográfica inédita, retratando as diferentes etapas da experiência portuguesa na I Guerra Mundial.

Numa das raras oportunidades em Portugal, serão expostas 110 fotografias de grande valor histórico e cultural. Heranças que retratam uma geração que viveu um dos maiores conflitos do século XX, e que recentemente foram compiladas pelo Exército Português, num livro intitulado “Exército Português – Imagens da I Guerra Mundial”, que estará à venda no decorrer da exposição.

Destacado na época, o Regimento de Infantaria nº14 - com o qual o Palácio do Gelo promove esta iniciativa conjunta - viveu os dias de guerra em França, mas também em Angola, palco para o qual se estenderam os conflitos europeus.

Deste modo, haverá uma oportunidade única para revisitar a história em magníficas imagens capturadas por Arnaldo Rodrigues Garcez, responsável pela cobertura fotográfica do palco de guerra que teve lugar entre 1914 e 1918, podendo ainda conhecer os momentos e os rostos de quem partiu para um dos maiores conflitos bélicos da nossa história numa exposição inédita.

Esta mostra fotográfica estará patente no Piso 0 do Palácio do Gelo Shopping - [www.palaciogeloshopping.com](http://www.palaciogeloshopping.com)

### ***I Grande Guerra Mundial***

*A I Guerra Mundial apesar de não ter sido provocada deliberadamente, é por muitos analistas considerada como premeditada ou, pelo menos, há muito prevista.*

*A 28 de Junho de 1914, em Sarajevo, o herdeiro do trono Austro-Húngaro Francisco Fernando e sua mulher foram vítimas de um atentado. Este facto serviu de pretexto para o início da Guerra. A 1 de Agosto de 1914, a Alemanha declara guerra à Áustria e a 5 de Agosto a Inglaterra declara guerra à Alemanha. Portugal, com possessões limítrofes com colónias alemãs e Inglesas, não podia ficar neutral e em 7 de Agosto, declarou-se ao lado da sua velha aliada.*

*Em Janeiro de 1917, Portugal marcava presença no conflito, tendo destacado para a Flandres um Corpo Expedicionário (C.E.P) sob o comando do General Tamagnini, constituído inicialmente por uma Divisão sob o Comando do General Gomes da Costa e posteriormente por duas Divisões, com efectivos totais de 1551 oficiais e 38034 praças (os sargentos faziam, à época, parte da classe das praças).*

*Em virtude da falta de preparação do C.E.P, pese embora o facto de ter sido considerado um milagre o levantamento da "Divisão de Instrução" em Tancos (obra do ministro da Guerra, General Norton de Matos), as tropas portuguesas passam em França por escolas de instrução sob orientação inglesa.*

*Só em Julho o C.E.P. assume a responsabilidade de um pequeno sector.*

*A dureza da vida das trincheiras e a permanência exagerada nas mesmas afectam o moral das tropas.*

*Em 9 de Abril de 1918, os alemães atacam em força o nosso sector (data em que se estava a iniciar a rendição das nossas tropas).*

*O assalto dos alemães encontrou os portugueses numa posição pouco favorável. Considerando-se as circunstâncias, os militares portugueses bateram-se com bravura.*

*Os resultados cifraram-se em cerca de 2000 mortos, 5000 feridos e 6000 prisioneiros.*

*Portugal durante o conflito, teve também empenhado em África (Angola e Moçambique) cerca de 50150 homens numa guerra cuja dureza ficou marcada por cerca de 4000 mortos em Moçambique (a maioria por doença) e 1000 mortos em Angola.*